



SEIS DE FEVEREIRO

Escuna

Incorporação: Nada consta.

Baixa: Nada consta.

Embarcação de construção em madeira, aparelhada à escuna e artilhada com uma peça em rodízio, foi batizada em homenagem à data da coroação do Rei D. João VI.

A 4 de dezembro de 1818, sob o comando do Primeiro Tenente Francisco de Assis Cabral e Teive, já integrava as Forças Navais Luso-brasileiras que operavam no Rio de Prata. Atuou ainda na Campanha que culminou na anexação da Província espanhola da Banda Oriental do Rio Uruguai ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, em 1821. Proclamada a Independência, foi incorporada às Forças Navais brasileiras e seguiu integrando a Flotilha que atuava no Prata.

Passando a compor a Flotilha chefiada pelo Capitão de Mar e Guerra Pedro Antônio Nunes, auxiliando no bloqueio estabelecido à Montevideu pelas Forças brasileiras, a partir de 15 de março de 1823, quando chegou à região junto ao Brigue *Real Pedro* e à escuna *Cossaca*. Onde, sob o comando do Segundo Tenente Francisco de Paula Osório, tomou parte dos combates de 21 de outubro. Ocasão em que sofreu severo dano em seu costado, acarretando o alagamento do paiol de pólvora. Há registros de que seguiu operando junto as Forças Navais do Império do Brasil. Pois, consta que navegou à Colônia do Sacramento, a fim de transportar numerário para a Guarnição estabelecida naquela localidade, mesmo após os referidos enfrentamentos em Montevideu.